



## Perfil de accidentes de trabajo que involucran profesionales de enfermería en hospitales

### Profile of occupational accidents involving nursing professionals in hospitals

### Perfil dos acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem em hospitais

Julia Torres Cavalheiro<sup>1\*</sup>, Clarice Alves Bonow<sup>2</sup>, Adrize Rutz Porto<sup>3</sup>, Marta Regina Cezar-Vaz<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0786-0575>; correo electrónico: [juliatacavalheiro90@gmail.com](mailto:juliatacavalheiro90@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9918-9234>; correo electrónico: [clarice-bonow@gmail.com](mailto:clarice-bonow@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira. Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5616-1626>; correo electrónico: [adrizeporto@gmail.com](mailto:adrizeporto@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira. Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0754-7469>; correo electrónico: [mrczarvaz@gmail.com](mailto:mrczarvaz@gmail.com)

\*Correspondencia: Vitélio Gazapina, 120, Ap. 901, (Residencial Santorini) - Santana do Livramento - RS, 97574370 - Brasil.

**Cómo citar este artículo:** Cavalheiro, J. T., Bonow, C. A., Porto, A. R. & Cezar-Vaz, M. (2022). Prevención primaria del VIH en población inmigrante: análisis de concepto. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 26(64). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2022.64.20>

Received: 12/08/2022  
Accepted: 23/10/2022.



**Copyright:** © 2022. Remitido por los autores para publicación en acceso abierto bajo los términos y condiciones de Creative Commons Attribution (CC/BY) license.

**Abstract:** Objective: To identify the profile of work accidents involving the nursing team in hospitals. Method: A systematic literature review study conducted in the first semester of 2019. The main databases in the health area were searched: Medline/PubMed and LILACS, from 2009 to 2019. Results: Fifty-seven scientific articles were analyzed. Among the most prevalent types of accidents evidenced by the studies analyzed, accidents with piercing-cutting materials and biological materials were observed, with a prevalence of 63% and 38%, respectively. Accidents with exposure to chemical agents were pointed out in only two studies, 3.57%. In 81.2% of the studies, accidents associated with ergonomic risks were shown to be less prevalent. Conclusion: There was a predominance of work accidents involving sharp materials and biological materials. This factor corroborates the reflection of the need for strategies to contain this alarming statistical data, with the objective of contributing to the improvement of the quality of life of professionals at work.

**Keywords:** Occupational accidents; nursing; hospitals; systematic review.



**Resumen:** Objetivo: Identificar el perfil de los accidentes de trabajo que involucran al equipo de enfermería en los hospitales. Método: Un estudio sistemático de revisión de la literatura realizado en el primer semestre de 2019. Se buscaron las principales bases de datos en el área de salud: Medline/PubMed y LILACS, de 2009 a 2019. Resultados: Se analizaron cincuenta y siete artículos científicos. Entre los tipos más frecuentes de accidentes evidenciados por los estudios analizados, se observaron accidentes con materiales de corte penetrante y materiales biológicos, con una prevalencia del 63% y el 38%, respectivamente. Los accidentes con exposición a agentes químicos se señalaron en sólo dos estudios, el 3,57%. En el 81,2% de los estudios, se demostró que los accidentes asociados con riesgos ergonómicos eran menos frecuentes. Conclusión: Hubo un predominio de accidentes de trabajo que involucran materiales afilados y materiales biológicos. Este factor corrobora el reflejo de la necesidad de estrategias para contener estos alarmantes datos estadísticos, con el objetivo de contribuir a la mejora de la calidad de vida de los profesionales en el trabajo.

**Palabras clave:** Accidentes de trabajo; enfermería; hospitales; revisión sistemática.

**Resumo:** Objetivo: Identificar o perfil dos acidentes de trabalho envolvendo a equipe de enfermagem em hospitais. Método: Estudo de revisão sistemática da literatura realizada no primeiro semestre de 2019. Pesquisou-se às principais bases de dados na área da Saúde: Medline/PubMed e LILACS, no período de 2009 a 2019. Resultados: Foram analisados 57 artigos científicos. Dentre os tipos de acidentes mais prevalentes evidenciados pelos estudos analisados, observaram-se acidentes com materiais perfurocortantes e materiais biológicos, sendo a prevalência de 63% e 38%, respectivamente. Acidente com exposição a agentes químicos foi apontado em somente dois estudos (3,57%). Em 81,2% dos estudos, acidentes associados aos riscos ergonômicos foram evidenciados como menos prevalentes. Conclusão: Houve um predomínio de acidentes de trabalho envolvendo materiais perfurocortantes e materiais biológicos. Este fator corrobora para a reflexão da necessidade de estratégias de contenção desse alarmante dado estatístico, com objetivo contribuir para melhoria da qualidade de vida dos profissionais no trabalho.

**Palavras-chave:** Acidentes de trabalho; enfermagem; hospitais; revisão sistemática.

## INTRODUÇÃO

Para a sociedade o trabalho representa a essência da vida, pois contribui para formação do indivíduo enquanto ser sociopolítico e econômico (Rezende et al, 2015). A forma como o trabalho é executado e se organiza, influencia significativamente nos processos de saúde e na qualidade de vida dos trabalhadores (Rezende et al, 2015; Freitas et al, 2019). Além disso, a sociedade moderna exige um profissional proativo e resolutivo, que desenvolva suas atividades com qualidade e de forma rápida, o que pode contribuir para o surgimento de alguns aspectos negativos que afetam diretamente à saúde dos trabalhadores, como os acidentes de trabalho (Rezende et al, 2015).

De acordo com a legislação brasileira, é considerado acidente de trabalho todo o exercício de funções que trazem ao trabalhador consequências à sua saúde física e/ou mental



(Brasil, 1991). Portanto, todas as lesões corporais que causam disfunções, perda ou redução das capacidades do trabalhador, sejam estas permanentes ou temporárias, são consideradas acidentes ocupacionais. Assim, os agravos ocasionados pelas atividades laborais, além de sofrerem influências das condições ambientais (onde o trabalho é realizado), também, são influenciadas pelas características físicas e psíquicas de quem o desenvolve (CDC, 2015). Observa-se que existe uma relação importante entre trabalho e saúde, pois as condições do ambiente (físico e social) em que o trabalhador está inserido tornam-se fator determinante para a ocorrência de acidentes ocupacionais (Rezende et al, 2015). Segundo a Organização Internacional do Trabalho mais de 10% dos gastos envolvidos com trabalhadores, mundialmente, são devido a ocorrência de acidentes ocupacionais envolvendo profissionais da saúde (OIT, 2015). Tal fator corrobora para reflexão de que um ambiente com maior risco torna o trabalhador mais suscetível à ocorrência de acidentes.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que, por ano, ocorram mais de 1 milhão de acidentes com perfurocortantes entre profissionais de saúde, sendo este um dos acidentes de trabalho com maior incidência no meio hospitalar (CDC, 2015). No Brasil, entre 2012 e 2018, foram notificados 4,26 milhões de acidentes de trabalho, sendo que 36% destes envolveram trabalhadores da saúde, corroborando com os dados mundiais apresentados (Brasil, 2018). Estudo desenvolvido em Montenegro/Croácia (Cvejanov-Kezunović et al, 2014) identificou que dentre os profissionais da saúde que sofrem acidentes de trabalho no ambiente hospitalar, a equipe de enfermagem é a mais acometida. A enfermagem está mais exposta aos fatores de risco presentes no ambiente, como os agentes químicos biológicos e físicos que são os principais causadores de periculosidade e insalubridades. Ainda, estudo desenvolvido nos Estados Unidos acrescenta que as excessivas cargas horárias de trabalho, o número insuficiente de profissionais para atendimento dos pacientes, turnos exaustivos e salários atrasados são também fatores de riscos importantes a equipe de enfermagem está diariamente exposta (Rogers, Buckheit y Ostendorf, 2014).

Os profissionais de enfermagem desempenham um trabalho de assistência direta e contínua ao paciente, tornando-se suscetível à contaminação, principalmente por material biológico o que pode acarretar em várias doenças graves e incapacitantes (Marziale et al, 2012). De acordo com Dornelles et al. (2016), acidentes em ambiente hospitalar são preocupantes pois, dependendo da situação, pode haver transmissão ocupacional de patógenos veiculados pelo sangue (vírus da Imunodeficiência Adquirida - HIV e Hepatites ). Além disso, estes acidentes possuem repercussões psicossociais ao profissional, levando às mudanças nas relações sociais, familiares e do trabalho (Cvejanov-Kezunović et al, 2014; Marziale et al, 2012).

A partir dessas constatações o tema provocou alguns questionamentos em relação a importância da análise dos acidentes de trabalhos sofridos pela equipe de enfermagem nas instituições hospitalares. Ressalta-se a importância desse estudo para os estudantes e profissionais que atuam em instituições de ensino e de saúde, uma vez que a complexidade da temática demonstra a necessidade da compreensão da importância, por parte destes, de desenvolver atividades de prevenção de acidentes ocupacionais.

Além disso, torna-se, assim, possível promover ações de promoção de saúde e prevenção de doenças entre trabalhadores de enfermagem. Também, contribui para a



reflexão dos gestores acerca da diminuição dos custos para a instituição hospitalar provenientes dos acidentes ocupacionais. Uma vez que o profissional sofre um acidente em seu trabalho, gera afastamento e outros custos que poderiam ser evitáveis (Cvejanov-Kezunović et al, 2014; Marziale et al, 2012). A segurança do ambiente de trabalho reflete diretamente na qualidade e eficácia do atendimento ofertado aos pacientes (Rezende et al, 2015; Freitas et al, 2019; Brasil, 1991; Marziale et al, 2012).

Busca-se, assim responder o seguinte questionamento: Qual o perfil dos acidentes de trabalho sofridos pela equipe de enfermagem das instituições hospitalares identificadas na literatura? O objetivo do presente estudo é identificar o perfil dos acidentes de trabalho envolvendo a equipe de enfermagem em hospitais.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, que é adequado para buscar consenso sobre alguma temática específica e sintetizar o conhecimento de uma dada área por meio da formulação de uma pergunta, identificação, seleção e avaliação crítica de estudos científicos contidos em bases de dados eletrônicas. A partir desse processo, ela permite, além de aprofundar o conhecimento sobre a temática investigada, apontar lacunas que precisam ser preenchidas por meio da realização de novas investigações (Galvão y Ricarte, 2019). Nesse sentido, optou-se pela utilização da recomendação PRISMA, a saber, um checklist com 27 itens com o objetivo de auxiliar autores a melhorarem a qualidade de suas revisões sistemáticas e metanálises.

A busca pelos artigos científicos foi realizada no primeiro semestre de 2019. A estratégia de busca foi conduzida por meio de pesquisas às principais bases de dados na área da Saúde: Medline/PubMed e LILACS, no período de 2005 a 2019. O período foi escolhido em vista do ano de implementação da Norma Regulamentadora do Trabalho (NR) 32 (Brasil, 2005) em instituições hospitalares. Utilizaram-se os seguintes descritores: Occupational accidents; Hospital; Nursing, todos identificados nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual de Saúde e em Medical Subject Headings (MeSH) da base PubMed.

Os critérios estabelecidos para inclusão dos estudos foram: estudos que tracem o perfil dos profissionais atendidos como sexo, idade, nível de formação, tempo de trabalho na instituição, acidentes de trabalho ocorridos durante a assistência em saúde, publicações nos idiomas português, inglês e espanhol e publicações produzidas no período de janeiro de 2005 até abril de 2019. Os critérios de exclusão foram: relatos de experiência; artigos de reflexão; cartas; editoriais; e estudos que abordem acidentes de percurso e de trânsito. Estes últimos foram considerados critérios de exclusão em virtude do objetivo do estudo estar diretamente relacionado aos acidentes de trabalho ocorridos com profissionais de enfermagem durante a assistência ao paciente.

No início da pesquisa, a consulta nas bases de dados foi realizada com apenas um descritor, individualmente, para se obter a dimensão do universo dos trabalhos ligados a cada descritor em cada base. Em seguida, foi realizada uma nova busca com os mesmos descritores, sendo eles associados em todas as possíveis combinações com o operador



booleano “AND”, visando adquirir publicações que mais se aproximavam ao tema central da pesquisa, devido ao grande número de estudos encontrados na busca individual.

A partir das associações, foi iniciada uma leitura flutuante dos títulos dos artigos encontrados e resumos para a seleção prévia das publicações e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Para a análise dos dados, foi construído um quadro analítico que possibilitou reunir e sintetizar as informações-chave dos estudos, seguindo-se a interpretação e comparação entre as produções e os elementos que compunham cada uma, encontrando informações e evidências relevantes sobre o perfil dos acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores das instituições hospitalares mediante a categorização dos achados.

## RESULTADOS

Inicialmente, foi realizado o cruzamento dos descritores em cada base, eliminando as referências duplicadas. Na LILACS, os descritores foram utilizados da seguinte forma: Acidentes Ocupacionais AND Hospital AND Enfermagem. Na PubMed utilizou-se a estratégia com os MeshTerms em inglês, da seguinte forma: Occupational Accidents AND Hospital AND Nursing.

Os cruzamentos geraram um universo de 1556 artigos científicos, sendo 1378 encontrados na PUBMED e 178 na LILACS. Eliminaram-se as referências duplicadas, restando na PUBMED 826 artigos e na LILACS 72 artigos. A partir da leitura dos títulos foram excluídos artigos que não atendiam o objeto em estudo, restando na PUBMED 356 e na LILACS 34. Após a leitura minuciosa dos resumos foram selecionados somente artigos que respondiam aos critérios de inclusão do estudo, sendo estes: 144 na PUBMED e 28 na LILACS. Totalizando 172 artigos científicos elegíveis. Para seleção dos estudos, considerando o critério de pertinência e consistência dos conteúdos, foi utilizado o método PRISMA. Restaram 52 artigos para análise interpretativa, sendo 41 da PUBMED E 11 da LILACS, conforme apresentado no Quadro 1.

No recorte temporal escolhido, não foram localizadas publicações que respondiam a questão de pesquisa no ano de 2008 e 2019. Foram selecionados estudos em 24 periódicos diferentes. Destes, 11 (45,8%) são periódicos específicos da área da enfermagem, 10 (41,6%) periódicos da área de Ciências da Saúde e apenas 3 (12,5%) publicados em Revista específica de Saúde Pública. Dos 24 (100%) periódicos selecionados no estudo, 17 (70,8%) são nacionais e 7 (29,1%) são internacionais. Os periódicos, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Latino Americana de Enfermagem e Revista Cogitare em Enfermagem foram os periódicos que mais publicaram artigos sobre a temática em estudo no período. Sendo 7 (29,1%) na Revista Latino Americana de Enfermagem e 7 (29,1%) nas Revistas Brasileira de Enfermagem e 9 (37,5%) Revista Cogitare em Enfermagem, respectivamente.

Quanto ao método, há uma predominância de 48 (92,3%) estudos com abordagem somente quantitativa; enquanto 4 (7,69 %) realizaram pesquisas quantitativas e qualitativas, com análises estatísticas. No que tange aos participantes dos estudos, 52 (100%) publicações apontaram um predomínio de acidentes de trabalho com auxiliares e técnicos em enfermagem.

Em relação aos dados sociodemográficos dos profissionais apresentados pelos estudos, 52 (100 %) apresentaram predominância de profissionais do sexo feminino. A média



de idade apresentada pelos estudos foi de 33,5 anos. Em se tratando do tempo de trabalho nas instituições pesquisadas, os estudos analisados apresentaram média de 2,5 anos de trabalho na prática assistencial. Quanto à formação dos profissionais, 15 (28,8%) estudos apontaram que menos de 10% dos enfermeiros das instituições estudadas possuíam especialização dentro de suas áreas de atuação. Dentre os profissionais auxiliares e técnicos em enfermagem não foi evidenciado cursos ou especializações. Relacionando-se os níveis de formação com a ocorrência de acidentes de trabalho, em 46 (88,4%) estudos foi evidenciada a predominância de acidentes de trabalho com técnicos em enfermagem, nível médio. Em 6 (11,5%) estudos não houve predominância equivalente de acidentes de trabalho quando comparados aos enfermeiros (nível superior) e técnicos de enfermagem (nível técnico).

Em 100% dos estudos incluídos nesta pesquisa, os setores onde mais ocorreram acidentes de trabalhado foram: Pronto Socorro, Unidade de Terapia Intensiva e Centro Cirúrgico, respectivamente. Em 4 (7,69%) estudos internacionais foi evidenciado maior incidência de acidentes de trabalho com profissionais atuantes em centro cirúrgico e ambulatório.

Dentre os tipos de acidentes mais prevalentes evidenciados pelos estudos analisados, observaram-se acidentes com materiais perfurocortantes e materiais biológicos, sendo a prevalência de 63% e 38%, respectivamente. Acidentes com exposição a agentes químicos foram apontado em somente dois estudos (3,57%). Em 81,2% dos estudos, acidentes associados aos riscos ergonômicos foram evidenciados como menos prevalentes.

## DISCUSSÃO

O presente estudo evidenciou que houve um número proporcional de publicações sobre a temática nos últimos anos. Tal fato pode ser explicado pela implementação efetiva de políticas públicas que vislumbrem a melhora das condições de saúde do trabalhador que trabalha na assistência em saúde em ambientes hospitalares (Dressner y Kissinger, 2018; Miranda et al, 2017). Apesar das inúmeras evidências mundiais de políticas de prevenção de acidentes, torna-se visível a necessidade de ambientes laborais saudáveis aos profissionais de enfermagem, pois ainda há um grande número de profissionais acometidos por acidentes ocupacionais graves (Dressner y Kissinger, 2018; Marziale et al, 2014). Nos anos de 2009, 2013 e 2018 observou-se um aumento das publicações de artigos científicos na temática em questão. Pode-se associar este fator à pesquisa da efetividade da NR 32 em ambientes hospitalares que se iniciou em 2005, mas teve adesão efetiva em instituições hospitalares a partir do ano de 2009 (Silva et al, 2014; Brasil, 2005). A NR32 foi implementada com intuito de promover à saúde do trabalhador em ambientes de constante exposição ocupacional (Dressner y Kissinger, 2018; Miranda et al, 2017; Valim et al, 2015).

Observou-se, no presente estudo um número elevado de publicações em periódicos brasileiros considerados de alta qualidade, tal fator pode estar associado à maior preocupação do meio científico em identificar os fatores determinantes e condicionantes que levam os trabalhadores a sofrerem acidentes durante sua prática assistencial. Outro aspecto importante a ser observado é o dinamismo do trabalho de enfermagem que acaba favorecendo a ocorrência destes eventos adversos (Valim et al, 2014; Carvalho et al, 2018).



Observou-se, também, a presença de um número pequeno de artigos científicos de periódicos internacionais que respondem a questão de pesquisa deste estudo. Associou-se, o fato de os países internacionais possuírem políticas de prevenção e promoção de saúde ao trabalhador mais consistentes, além de condições de trabalho mais favoráveis. Carga horária de trabalho regular e ambiente saudável (Dressner y Kissinger, 2018; Valim et al, 2014; Koné y Mallé, 2015).

Em se tratando dos dados demográficos apresentados, observou-se nos estudos um predomínio pelo sexo feminino. Sabe-se que historicamente a enfermagem constitui-se em uma profissão de mulheres. Além disso, o cuidar sempre foi considerado uma atividade de mulheres. O predomínio histórico de mulheres na profissão de enfermagem constitui-se em fator determinante para explicar os dados apresentados pelo estudo (Carvalho et al, 2018; Koné y Mallé, 2015). No que se refere ao tempo de trabalho na instituição, observou-se a ocorrência de acidentes de trabalho com profissionais que trabalham em instituições em um período longo de tempo. Tal fator pode ser explicado devido o que chama de banalização do fazer e/ou rotina do trabalho. Estudos evidenciam que quanto maior o tempo desenvolvendo a mesma atividade o trabalhador tende a mecanizar o seu fazer o que corrobora para fragilidade da utilização dos meios de proteção individual. Tais fatores corroboram para o aumento de acidentes (Dressner y Kissinger, 2018; Markovic et al, 2014).

Dentre o nível de escolaridade dos profissionais observou que ainda são poucos os profissionais especializados dentro de suas áreas que sofrem acidentes de trabalho. Estudos apontam que o conhecimento técnico-científico do profissional fortalece na qualidade do trabalho ofertado pelo profissional (Silva et al, 2016). Assim, a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs) torna-se parte do serviço realizado de forma efetiva, ou seja, profissionais com mais aperfeiçoamento dentro de sua área tende a tomar mais cuidado com todos os aspectos que envolvem seu ambiente de trabalho (Valim et al, 2014; Carvalho et al, 2018).

Apesar de 100% dos artigos apontarem que o maior número de acidentes ocorre com materiais perfurocortantes (agulhas mal descartadas), os acidentes com material biológico (sangue e saliva) tem mostrado aumento considerável nos últimos anos. Este fato pode estar associado a não utilização de EPIs para realização de procedimentos considerados rotineiros na enfermagem como, por exemplo, aspiração endotraqueal (Koné y Mallé, 2015; Markovic et al, 2014; Silva et al, 2016). Segundo estudos incluídos nessa revisão, a utilização de equipamentos de proteção ainda apresenta-se como uma fragilidade da equipe de enfermagem (Monteiro, Benatti y Rodrigues, 2009; Carvalho et al, 2018).

Nesta revisão, evidenciou-se ainda que das notificações de acidentes com materiais que envolveram exposição percutânea havia sangue envolvido (Oliveira et al, 2015). O risco de contaminação por Hepatite B e C é muito expressivo. Tais informações corroboram com estudo (Lapa, Silva y Spindola, 2010) que identificou que os acidentes causados pelos materiais biológicos são os de maior evidência devido à exposição ao sangue e fluidos corpóreos que causam infecção, tais como o vírus da Hepatite B e C e o vírus da AIDS, e ainda podem causar diversos problemas aos trabalhadores, sejam eles físicos ou psicológicos (Carriel y Cardoso, 2017; Chaves et al, 2017).



O número de acidentes de trabalho com profissionais da enfermagem é considerado maior quando comparados com outros profissionais da saúde. Este fato pode ser determinado pela equipe de enfermagem estar presente na maioria das atividades realizadas com os pacientes em hospitais (Kocur, Sliwa-Rak y Grosicki, 2016; Marziale et al, 2014; ). As falhas de supervisão, orientação dos profissionais e condições de trabalho inadequadas são considerados os principais fatores que propiciam a ocorrência de acidentes de trabalho em ambientes hospitalares (Chaves et al, 2017). Tais fatores são evidenciados em dois estudos (Charney y Schirmer, 2006; Lapa, Silva y Spindola, 2010) desta revisão, sendo estes que observam ainda que o número insuficiente de trabalhadores para realização das rotinas de enfermagem é um dos principais fatores para ocorrência elevada de acidentes de trabalho (Koné y Mallé, 2015; Carriel y Cardoso, 2017).

Além disso, uma longa jornada de trabalho excessivo aumenta as chances de ocorrência de tais acidentes. Estudo aponta que quanto maior tempo de trabalho, maior o risco de exposição. Outro fator importante é a sobrecarga de trabalho (Chaves et al, 2017). Nos estudos dessa revisão, (Januário et al, 2017; Santos y Novaes, 2018; Miranda et al, 2017) observou-se que os acidentes são mais prevalentes em setores de emergência e Centro Cirúrgico. Tais unidades têm como características o número elevado de atividades que o profissional necessita desempenhar de forma rápida e efetiva, o que favorece a ocorrência de acidentes graves com os profissionais de enfermagem (Silva y Ribeiro, 2018; Santos et al, 2017). O perfil dos acidentes de trabalho ocorridos nos últimos anos são, em suma, acidentes com perfurocortantes e materiais biológicos como anteriormente mencionados (Januário et al, 2017; Lima, Kawanami y Romeiro, 2017; Koné y Mallé, 2015). Tal fator revela que mesmo com a grande melhora das condições de trabalho oferecidas aos trabalhadores de saúde, os números ainda refletem a necessidade de atividades de promoção e prevenção da saúde. Nesta ótica, os estudos ainda abordam que há outros fatores importantes que predispõe ao aumento de risco para estes tipos de acidentes (Vieira et al, 2017).

Estudos dessa revisão (Cordeiro et al, 2005; Magaginini y Ayres, 2009; Araújo et al, 2012; Tavares y Brito, 2017) evidenciam que os baixos salários e/ou atrasos salariais são fatores que contribuem para diminuição da atenção do profissional na realização do trabalho aumentando os riscos de exposição (Markovic et al, 2014; Silva et al, 2016; Oliveira et al, 2015). O sofrimento psíquico evidenciado pelos estudos encontrados nessa revisão (Charney y Schirmer, 2006; Monteiro, Benatti y Rodrigues, 2009; Santos, Costa y Mascarenhas, 2013; Julio, Filardi y Marziale, 2014; Huanca et al, 2016) ressalta que o mesmo faz com que os trabalhadores de enfermagem estejam mais susceptíveis a doenças do trabalho. E esses fatores acompanhados de dificuldades socioeconômicas, visto que os profissionais recebem baixos salários, o que os obriga a adotar dupla jornada de trabalho para se sustentar, pode-se verificar assim que esses profissionais se submetem aos grandes riscos (Carriel y Cardoso, 2017; Santos et al, 2017).

Estudo realizado em Mali aborda que o sofrimento psíquico advém de situações corriqueiras do cotidiano do trabalho e influenciam na qualidade de vida no ambiente em que o profissional está inserido (Valim et al, 2015). Os baixos salários e as cargas de trabalho excessivas, por exemplo, são fatores cumulativos, ou seja, conforme o profissional expõe-se a riscos começa a identificar situações consideradas relevantes para sua estrutura familiar (Markovic et al, 2014; Silva et al, 2016). Desta forma, surgem questionamentos que



causam medo, estresse e frustração, tais como: este salário e número de horas trabalhadas no plantão compensam o risco que estou sendo exposto? (Brasil, 2005; Valim et al, 2015). Neste contexto, estudos dessa revisão (Murofuse, Palucci y Gemelli, 2005, Marziale et al, 2013; Hong, Chin y Thomas, 2013; Facchin et al, 2013; Rezende et al, 2015; Negrinho et al, 2017) observam que os problemas de ordem mental, e as doenças biológicas que acometem o trabalhador são fortes fatores que corroboram para que o profissional torne-se ainda mais suscetível a acidentes de trabalho graves, principalmente quando este profissional realiza suas funções em unidades que exigem destreza e agilidade para sua efetividade (Chaves et al, 2017; Santos et al, 2017; Vieira et al, 2017). Unidades como Pronto Socorro e Unidades de Terapia Intensiva são apontadas, em 100% dos estudos, como locais de maior ocorrência de acidentes em ambiente hospitalar (Carvalho et al, 2018; Koné y Mallé, 2015).

## CONCLUSÃO

Foram analisados 52 artigos científicos que responderam a questão de pesquisa proposta neste estudo. Observou-se a prevalência, entre os estudos analisados, de acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes e materiais biológicos. Este fator pode ser explicado devido à exposição constante dos profissionais de enfermagem a materiais de alto risco.

Considera-se que os acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes envolvem diretamente contaminação biológica entre os profissionais da enfermagem em ambiente hospitalar. Este fator corrobora para a reflexão da necessidade de estratégias de contenção desse alarmante dado estatístico, com objetivo de contribuir para melhora da qualidade de vida dos profissionais da enfermagem no trabalho. A baixa prevalência de acidentes de trabalho, associados aos riscos ergonômicos e agentes químicos, pode estar relacionada a dificuldade do profissional reconhecer os riscos em que está exposto. A ocorrência de movimentos repetitivos envolvendo força física podem ser situações pouco reconhecidas pelos profissionais por serem movimentos inerentes ao cotidiano do trabalho dos profissionais.

Outro aspecto importante analisado foi a alta taxa de exposição dos profissionais de nível médio, técnicos em enfermagem. Tal fator corrobora para reflexão de que estes profissionais estão mais expostos aos riscos, pois a essência da profissão está diretamente ligada ao cuidado com os pacientes. Além disso, pode-se observar um número de profissionais maior quando comparados ao número de enfermeiros. Evidencia-se que a enfermagem é uma profissão determinada por desempenhar diversas funções que vão além da assistência ao paciente, como por exemplo, a gerência e organização do serviço hospitalar. Para tanto, o presente estudo contribui para veiculação de informações acerca da elevada prevalência de acidentes de trabalho e seus riscos para todos os profissionais atuantes em hospitais e, também, evidencia a necessidade de intervenções preventivas com estes profissionais, como por exemplo, ações de educação permanente em saúde.



**Quadro 1 - Distribuição dos estudos segundo periódico, ano de publicação e principais resultados da pesquisa (2005 – 2019)**

Ano	Periódico	Principais Resultados
2005	Revista Gaúcha de Enfermagem	Dentre os 586 trabalhadores do quadro funcional, houve registro de 20 (3,4%) trabalhadores acidentados em 2003 e 23 (3,8%) em 2004, o que representou acréscimo de 15% nas notificações de um ano para o outro.
2005	Caderno de Saúde Pública	Foi identificado, até 31 de outubro de 2004, 5.320 acidentados do trabalho, o que projeta uma proporção anual de incidência de acidentados de 3,8% no município.
2005	Revista Latino Americana de Enfermagem	Os sujeitos foram dez profissionais de enfermagem (uma enfermeira, duas técnicas e sete auxiliares) que sofreram acidente de trabalho envolvendo o olho. Destes 25% relacionam-se a acidentados com materiais biológicos. Os demais referem-se a materiais perfurocortantes.
2006	International Journal of Nursing Practice	Participaram do estudo um total de 39 enfermeiros que relataram 43 eventos NSI nos últimos 12 meses anteriores. O dispositivo causador mais comum era uma agulha de seringa normal, seguida por agulhas de seringa de insulina, agulhas ou kits e agulhas de coleta de sangue.
2006	Revista Latino Americana de Enfermagem	A maioria dos profissionais que sofreram acidente de trabalho pertencem ao sexo feminino, são auxiliares de enfermagem, apresentavam entre nove e dezoito anos de profissão e não realizavam as medidas necessárias após o acidente.
2007	International Journal of Occupational Safety and Ergonomics	Foi evidenciado que em 87,8% dos acidentados de trabalho referem-se a escassez de profissionais de saúde e qualidade de equipamentos oferecidos no trabalho.
2007	Revista Brasileira de Enfermagem	Identificaram-se 68 Comunicações Internas de Acidentes de Trabalho. A manipulação de perfurocortantes corresponde a 62,38% das atividades que ocasionaram acidentes. Pela manhã, ocorreram 52,94% dos acidentes.
2009	Revista Mineira de Enfermagem	As mulheres e a equipe de enfermagem foram os mais acometidos e a maioria dos acidentes envolveu material biológico.
2009	Revista Latino- Americana de Enfermagem	Dos acidentes típicos (91,6%), aqueles com objetos perfurocortantes atingiram 68,5% dos trabalhadores acidentados.
2009	Cogitare Enfermagem	Os resultados revelaram que a situação do acidente envolve: descuido/distração no momento do acidente; a agulha como principal material.
2009	Revista de Enfermagem UFRJ	O estudo evidenciou como causas para o risco de acidentes: falta de atenção, má condição de trabalho e uso de técnicas inadequadas.
2009	European Journal of Public Health	A cada ano, estima-se que ocorrem 13 000–15000 acidentes de trabalho com exposição à sangue com a equipe de enfermagem.
2010	Cogitare Enfermagem	Predomínio de acidentes de trabalho entre os trabalhadores da área de enfermagem (43,1%), com menos de 30 anos (39,8%), e com ensino médio completo (38,7%), sendo 68,8% resultantes de procedimentos de menor complexidade.
2010	Revista Gaúcha de Enfermagem	Os achados demonstraram que ainda persiste um grau significativo do desconhecimento ou banalização dos acidentes entre profissionais da saúde.
2010	Revista de Enfermagem UFRJ	No período de 2005 a 2010, ocorreram 39 acidentes, dos quais 19(49%) envolveram enfermeiros.
2010	Cogitare Enfermagem	As mulheres e a equipe de enfermagem foram os mais acometidos e a maioria dos acidentes envolveu material biológico.
2010	Revista Escola de Enfermagem da USP	Os acidentes ocorreram principalmente entre os técnicos de enfermagem (50%) e, em sua maioria (87%), durante o manuseio de agulhas e processamento de materiais.
2010	Cogitare Enfermagem	Obteve-se que 92,2% das vítimas eram do sexo feminino, 34,3% tinham entre 20 e 29 anos, 43,4% eram técnicos e auxiliares de enfermagem, 20,4% dos acidentes ocorreram no pronto-socorro, 90,5% aconteceram em dias úteis, com 49% no período matutino, 62,2% dos casos foram causados por perfurocortantes.
2011	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Dentre os profissionais de enfermagem, 178 (45,7%) declararam já ter sofrido acidente com material biológico (55,6% por acidente perfurocortante e 44,4% com fluidos), sendo 106 (59,9%) técnicos de enfermagem, 57 (32%) auxiliares de enfermagem e 15 (8,4%) enfermeiros.
2011	Revista Latino Americana de Enfermagem	73% dos acidentes envolveram exposição percutânea, 78% tiveram contato com sangue e/ou fluidos com sangue e 44,91% decorreram de procedimentos invasivos.
2011	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	50% dos profissionais de enfermagem vivenciaram o segundo acidente, sendo sete (70%) ocasionados por material perfurocortante.
2012	Revista Latino-Americana de Enfermagem	A maior prevalência de acidentes recaiu nos técnicos superiores de saúde (56,1%), em trabalhadores do gênero feminino (81,9%), no grupo etário entre 30 e 39 anos (37,2%), com escolaridade superior ao 12º ano (55,8%), trabalhando por turnos (72,4%) e nos serviços de internamento (35,9%). A principal causa de acidentes foi a picada de agulha (45,7%)

Fuente: Elaboración propia



## BIBLIOGRAFÍA

- Araújo, T.M., Caetano, J.A., Barros, L.M., Lima, A.C.F., Costa, R.M., & Monteiro, V.A. (2012). Acidente de trabalho com exposição a material biológico entre os profissionais de enfermagem. *Referência*, 7(2), 7-14. <http://dx.doi.org/10.12707/RIII1182>
- Brasil. (1991). Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. *Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências*. Brasil: Diário Oficial da União. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm).
- Brasil. (2005). Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005. *Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 (Segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde)*. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Recuperado de: [https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos\\_SST/SST\\_NR/NR-32.pdf](https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-32.pdf).
- Brasil. (2018). Ministério da Economia. Secretaria do Trabalho. *Perfil dos Casos CAT. Observatório e Segurança no trabalho. Tratamento e Análise: Smartlab (2012 -2018)*. Recuperado de <https://smar-tlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=perfilCasosAcidentes>
- Carriel, T.C. & Cardoso, A.L. (2017). Riscos de contaminação por acidentes de trabalho com materiais perfuro-cortantes na área da saúde. *Revista Uningá*, 54(1), 91-101.
- Carvalho, D. C., Rocha, J. C., Gimenes, M. C. A., Santos, E. C., & Valim, M. D. (2018). Work incidents with biological material in the nursing team of a hospital in Mid-Western Brazil. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, 22(1), 1-8. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0140>.
- Centers for Disease Control and Prevention (CDC). (2015). *Guide to infection prevent for out patient settings: Minimum expectations for safe care*. USA: CDC. Recuperado de <https://www.cdc.gov/hai/settings/outpatient/outpatient-care-guidelines.html>.
- Charney, W., & Schirmer, J. (2006). Nursing injury rates and negative patient outcomes--connecting the dots. *AAOHN J*, 55(11), 470-5. <https://doi.org/10.1177/216507990705501106>
- Chaves, B.J.P., Oliveira, J.S.O., Santos, I.B.C., & Chaves, M.P. (2017). Análise epidemiológica de acidentes com material biológico notificados em estado brasileiro. *Revista Prevenção de Infecção à Saúde*, 3(1), 1-8. Recuperado de <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6412/pdf>
- Cordeiro, R., Viela, R.A.G., Medeiros, M.A.T., Gonçalves, C.A.B., Varolla, A.J., & Stephan, C. (2005). O sistema de vigilância de acidentes de trabalho de Piracicaba, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 21(5), 1574-83. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000500031>.
- Cvejanov-Kezunović, L., Mustajbegović, J., Milosevic, M. & Civljak, R. (2014). Occupational exposure to blood among hospital workers in Montenegro. *Arh Hig Rada Toksikol*, 65(3), 273-80. <https://doi.org/10.2478/10004-1254-65-2014-2493>
- Dressner, M. A., & Kissinger, S. P. (2018). Occupational injuries and illnesses among registered nurses. *Mon Labor Rev*, 141(1), 1-6. <https://doi.org/10.21916/mlr.2018.27>.



- Dornelles, C., Carvalho, L.A., Thofehn, M.B., Nunes, N.J.S., & Fernandes, H.N. (2016). Exposição de profissionais da saúde ao material biológico: estudo no ambiente hospitalar. *J. nurs. health.*, 6(1): 64-75. <https://doi.org/10.15210/jonah.v6i1.5463>
- Facchin, L.T., Gir, E., Pazin-Filho, A., Hayashida, M., & Canini, S.R.M.S. (2013). Under-reporting of accidents involving biological material by nursing professionals at a Brazilian emergency hospital. *Int J Occup Saf Ergon*, 19(4), 623-9. <https://doi.org/10.1080/10803548.2013.11077011>
- Freitas, A.G., Rodrigues, V.V., Batista, U.L., & Rocha, B.M. (2019). Perfil dos profissionais de enfermagem que sofrem acidentes que trabalho: revisão integrativa. *Revista Saúde*, 45(1), 1-16. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/35056/pdf>
- Galvão, M.C.B., & Ricarte, I.L.M. (2019). Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, 6(1), 1-7.
- Hong, O., Chin, D.L., & Thomas, E.A. (2013). Global occupational health and safety responsibilities of occupational health nurses based in the United States. *Workplace Health Saf*, 61(7), 287-95.
- Huanca, R., Perretta, L., Lebensohn, N., Di Paolo, O., Pires, M., & Quaglia, N.B. (2016). Occupational injury incidence due to biological material in a tertiary referral public hospital in Santa Fe province. *Rev Fac Cien Med Univ Nac Cordoba*, 3(2), 83-89.
- Januário, G.C., Carvalho, P.C.F., Lemos, G.C., Gir, E., & Toffano, S.E.M. (2017). Acidentes ocupacionais com material potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem. *Cogitare enferm*, 22(1), 01-09. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.48893>.
- Julio, R.S., Filardi, M.B.S., & Marziale, M.H.P. (2014). Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. *Rev. Bras. Enferm.*, 67(1), 119-126.
- Junior, S. E. P., Batista, R. R. A. M., Almeida, F. T. F., & Abreu, R. A. A. (2014). Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. *Rev. bras. med. trab.*, 13(2): 69-75.
- Kocur, E., Śliwa-Rak, B.O., & Grosicki, S. (2016). Analysis of occupational exposures to blood registered in the General Hospital in Zabrze in the years 2006-2015. *Przegl Epidemiol.*, 70(4), 603-15. Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28233963/>
- Koné, M.C., & Mallé, K.K. (2015). Blood exposure accidents: knowledge and practices of hospital health workers in Mali. *Bull Soc Pathol Exot*, 108(5), 369-72.
- Lapa, A.T., Silva, J.M., & Spindola, T. (2010). A ocorrência de acidentes por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem intensiva. *Rev. enferm. UERJ.*, 20(5), 642-7.
- Lima, G.M.N., Kawanami, G.H., & Romeiro, F.G. (2017). Perfil das exposições ocupacionais a material biológico entre profissionais da saúde do Hospital de Base de Bauru: medidas preventivas e pós-exposição. *Rev. bras. med. trab.*, 15(3), 194-9. DOI: 10.5327/Z1679443520170001
- Magaginini, M.A.M., & Ayres, J.A. (2009). Acidentes com material biológico: a realidade de uma instituição hospitalar do interior paulista. *Rev. Min. Enferm.*, 13(1), 123-30.
- Markovic, D.L., Maksimovic, N., Marusic, V., Vucicevic, J., Ostric, I., & Djuric, D. (2014). Occupational exposure to blood and body fluids among health-care workers in Serbia. *Med Princ Pract*, 24(1), 36-41. DOI: 10.1159/000368234.



- Marziale, M.H.P., Galon, T., Cassiolato, F.L., & Girão, F.B. (2012). Implementation of Regulatory Standard 32 and the control of occupational accidents. *Acta Paul Enferm.*, 25(6), 859-66.
- Marziale, M.H.P., Rocha, F.L.R., Robazzi, M.L.C., Cenzi, C.M., Santos, H.E.C., & Trovó, M.E.M. (2013). Organizational influence on the occurrence of work accidents involving exposure to biological material. *Rev. latinoam. enferm.*, 21 (spec), 1-8.
- Marziale, M.H.P., Santos, H.E.C., Cenzi, C.M., Rocha, F.L.R., & Trovó, M.E.M. (2014). Consequences of occupational exposure to biological material among workers from a university hospital. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, 18(1), 11-6. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140002>
- Miranda, F.M.A., Cruz, A.E.D., Felix, J.C.V.F., Kalinke, L.P., Mantovani, M.F., & Sarquis, L.M.M. (2017). Profile of Brazilian workers victims of occupational accidents with biological fluids. *Rev. Bras. Enferm.*, 70(5), 1117-24. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0482>
- Monteiro, C.M., Benatti, M.C., & Rodrigues, R.C.M. (2009). Occupational accidents and health-related quality of life: a study in three hospitals. *Rev. latinoam. enferm.*, 17(1), 25-31.
- Murofuse, N.T., Palucci, M.H., & Gemelli, M.L.M. (2005). Acidentes com material biológico em um hospital universitário no oeste do Paraná. *Rev. gaúch. enferm.*, 26(2), 168-79.
- Negrinho, N.B.S., Toffano, S.E.M., Reis, R.K., Pereira, F.M.V., & Gir, E. (2017). Factors associated with occupational exposure to biological material among nursing professionals. *Rev. Bras. Enferm.*, 70(1), 133-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0472>
- Oliveira, E.C.O., Ponte, M.A.C., Dias, M.S.A.D., Silva, A.S.R., Torres, A.R.A., & Ferreira, E.S. (2015). Análise epidemiológica de acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre profissionais de enfermagem. *Sanare*, 14(1), 27-32.
- Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2015). *Organização Internacional do Trabalho: Escritório no Brasil*. Brasil: OIT. Recuperado de: <https://www.ilo.org/brasil/lang--pt/index.htm>.
- Rezende, L.C.M., Leite, K.N.S., Santos, R.S., Monteiro, C.L., Costa, M.B.S., & Santos, F.X. (2015). Acidentes de trabalho e suas repercussões na saúde dos profissionais de enfermagem. *Rev. baiana enferm.*, 20(4), 307-17.
- Rogers, B., Buckheit, K., & Ostendorf, J. (2014). Ergonomics and nursing in hospital environments. *Workplace Health Saf*, 61(10), 429-39. <https://doi.org/10.1177/216507991306101003>
- Santos, S.S., Costa, N.A., & Mascarenhas, M.S.M. (2013). Caracterização das exposições ocupacionais a material biológico entre trabalhadores de hospitais no Município de Teresina, Estado do Piauí, Brasil 2007 a 2011. *Epidemiol. serv. saúde.*, 22(1): 165-170.
- Santos, S.R., & Novaes, C.O. (2018). Perfil dos acidentes com material perfurocortante entre profissionais da saúde de um hospital da rede pública da cidade de São Luis. *Rev. Pesqui.*, 10(4), 977-985.
- Santos, S.V.M., Macedo, F.R., Silva, L.A., Resck, A.M.R., Nogueira, D.A., & Terra, F.S. (2017). Work accidents and self-esteem of nursing professional in hospital settings. *Rev. latinoam. enferm.* (Online), 25(e), 1-8. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1632.2872>
- Silva, A.I., & Ribeiro, M.A.S. (2018). Acidente de trabalho com exposição biológica: Perfil epidemiológico dos profissionais de enfermagem notificados em hospital de referência. *Revista Saúde*, 11(1), 55-63. Recuperado de <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3165/2278>



Silva, G.S., Almeida, A.J., Paula, V.S., & Villar, L.M. (2014). Conhecimento e utilização de medidas de precaução-padrão por profissionais de saúde. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, 16(1),103-10.

Silva, P.L.N., Carvalho, M.L., Mendonça, G.M.J., Gonçalves, R.P.F., Souto, S.G.T.S., & Torres, M.R. (2016). Analysis of the accidents at work in the nursing staff: an integrative review. *Rev. Pesqui.*, 8(4), 5163-76.

Tavares, M.C.S., & Brito, A.M.A. (2017). Acidentes com perfurocortantes envolvendo material biológico em profissionais da saúde: revisão de literatura. *Revista Interfaces*, 4(12), 1-12.

Valim, M.D., Marziale, M.H.P., Hayashida, M., & Richart-Martínez, M. (2014). Occurrence of occupational accidents involving potentially contaminated biological material among nurses. *Acta Paul Enferm*, 27(3), 280-6. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400047>.

Valim, M.D., Marziale, M.H.P., Hayashida, M., Rocha, F.L.R., & Santos, J.L.F. (2015). Validade e confiabilidade do questionário de adesão às precauções padrão. *Rev Saúde Pública*, 49(87), 1- 8.

Vieira, B.G.M., Moraes, L.P., Ferreira, J.S., Pereira, E.A.A., Souza, M.M.T., & Passos, J.P. (2017). Causas de acidentes com material biológico no trabalho de enfermagem. *Revista Pró UniverSUS*, 8(1), 26-30.